

RETENÇÃO NO ENSINO

Bolsas de estudo para meninas pobres

Notícias, Sociedade, 02.08.2016, 05, 29.802

MENINAS cujas famílias não têm condições financeiras suficientes para mantê-las na escola terão direito a bolsas de estudo para que concluem, pelo menos, o Ensino Secundário.

ARQUIVO



Busca-se incentivos para reter a menina na escola

Esta constitui uma das acções previstas no Plano Estratégico do Género, recentemente aprovado pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, com vista a diminuir o insucesso e desistência escolar, assim como promover uma educação adaptada à actual realidade socioeconómica e cultural do país.

Com a duração de cinco anos, o plano prevê ainda a adopção de políticas de cotas de 50 por cento para raparigas em cursos de

Ciências Naturais e Tecnológicas.

O anúncio do novo Plano de Educação foi feito pelo titular daquela pasta, Jorge Ferrão, falando, recentemente, no encontro de reflexão sobre a Educação da Rapariga em Moçambique.

Segundo o ministro, o documento é aprovado numa altura em que o país enfrenta desafios na escolarização da menina, características típicas de países em desenvolvimento, que dão menos oportunidades a raparigas, abrindo espaço para o aumento do

analfabetismo.

Fez saber que nesses países apenas um terço de crianças escolarizadas são meninas e dos mais de 900 milhões de adultos analfabetos, dois terços são mulheres.

"A mulher analfabeta está desprovida de armas do saber para que se auto-defenda e defina a sua própria vida. Por outras palavras, ao ser negada a educação a mulher se incute, de forma deliberada, uma educação que faz dela uma mulher submissa e que facilmente aceita valores

tais como casamento prematuro, o casamento forçado, a gravidez precoce e até a exploração sexual ou doméstica", observou o ministro.

Para o dirigente, a educação da menina deve ser encarada como um dos importantes desafios do milénio e que a família deve continuar a assumir o seu papel educador.

"É preciso entendermos que nem a escola, nem a família, nem a sociedade são estáveis. Estas instituições acompanham a evo-

lução da nossa sociedade e toda a perspectiva sociológica sobre a qual nós analisamos o desempenho do nosso comportamento e personalidade", referiu Ferrão.

Contudo, apesar dos desafios que o sector enfrenta para reter as meninas na escola, Moçambique registou avanços no incremento da rede escolar e conseqüente aumento de alunos quer no Ensino Primário, quer no Secundário, havendo 49 e 51 por cento de raparigas e rapazes na escola, respectivamente.